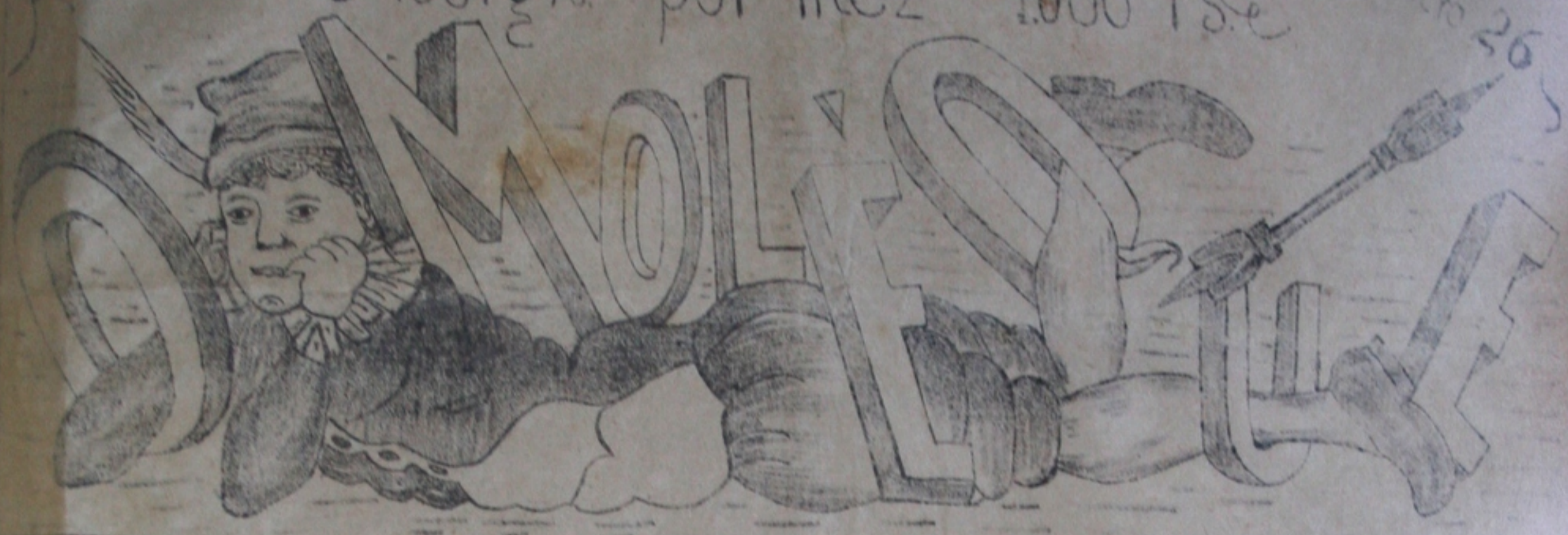


Anno 1.º

Assign. por mez 1.000 rs.e

Numero 26



Redacção de Cruze Souza. Propriedade de uma Associação



O novo inspector da caude do Porto passa revista ás suas pupillas promettendo-lhes a sua protecção.

## PERFIS À VAPOR

17 de Junho  
Desterro, 26 de Março de 1885.

## Major Camillo.

É uma gargalhada de sessenta e tantos annos, sempre crystallina e vibrante.

É o homem que ri... Não «o homem que ri» do *Pater occanus* na phrase de Theophilo Gauthier, mas o homem que ri, de Santa Catharina.

É um patusco, a gente diz ao enfrentar com o Camillo.

É um caracter limpo e honesto, a gente diz ao enfrentar com o Major.

E Camillo é Major e Major é Camillo, formam um Major Camillo muito direito, muito recto, muito respeitavel.

Dentro do seu organismo, chocaiham, tilintem, todos os guizos do prazer e da alegria franca.

O seu espirito não se preoccupa com os envenenamentos do ser.

Sebe o que são lutas porque tem vivido o tempo preciso para ellas, mas, ao contrario dos espelhos, não reproduz, não reflete sempre as sombras melancolicas que por acaso cruzam-se dentro de si.

Tem a preocupação da arte, a intelligencia, a honra.

É um magnifico *conquerer* do ideal, mettido na thesida da indifferença.

Nos theatros, pelo carnaval, com a habil direcção do seu pincel, tem pintado o cete, a menta... não sei, se, sobre tudo, algum chale...ou sobretado...

Pinta tambem...o diabo na «Diabo & Quatro» sem mesmo pintar nenhum diabo.

É um diabo dos diabos.

Quando elle está entre os seus amigos e que de repente, explosem em risadas: todos elles, não ha que ver:—Estourou por alli a bomba de alguma anedocta do Major.

Todos cercam o precioso cidadão de affabilidades e gabos, porque elle no sacario da familia, guarda, acaricia e affaga a hostia de luz, e lembrança do amor immaculado e supremo de sua mãe que vivia para estender-lhe, sobre a cabeça, como um manto estrellado de consolações e de bondades, o seu olhar piedoso e santo.

O Major Camillo representa, na actividade humana, o humorismo alegre de Julio Cezar Machado.

Ri, ri nervosamente, funambulescamente, talvez para tapar com risos, os escombros, os vacuos da sua felicidade.

—Ri, talvez para dar mais claros aos escuros da sua existencia.

Ri, porque é uma necessidade dos seus musculos, dos seus orgãos vitaes...

O seu coração expande-se pelas cousas dignas, bate ainda com força, nas palpições fortes da mocidade, porque o Major, recorda o seu tempo, o seu hem estar de moço, pelo paiz dos sonhos a dentro, vendo o cosmorama sympathico da sua ventura de rapaz, sentindo cantar-lhe ao peito os gloriosos passares da crença, ruflarem as azas, adivem os vócos em busca das aprasiveis esphéras infinitas da infinita luz.

É elle ri, ri, como um doudo do praser: porque assim como a atmosphérea, por um principio physiologico, influe no sangue, o riso influe no temperamento do Major.

É, nos momentos dos enthusiasmos juvenis, toda a aurora eterna da sua alma, sobre, afflue-lhe ao rosto, como o colorido rubro da virtude e da dignidade.

Cruz e Souza

Da lua aos raios prateados  
que no horisonte se espargem,  
como fulguram os prados  
da lua aos raios prateados,  
ha vagos sylphes alados  
do rio azul pela margem  
da lua aos raios prateados  
que no horisonte se espargem.

Zot.

## LITTERATURA.

## A ULTIMA VONTADE

(Continuação)

Os convidados, cheios de curiosidade, soltando exclamações de jubilo, encaminheram-se logo para a primeira sala, onde se via, no meio da casa, uma grande caixa de velludo escarlate fechada com um cadeado de ouro.

Ella poz, sorrindo, a sua pequenina mão, branca e macia, como a petala de um lyrio, na chave, e abriu a mysteriosa caixa. Raul, morto, estava deitado em almofadas de setim; a sua pallidez destacava, em relevos funebres, no escarlate do setim; o morto tinha as mãos cruzadas e dos dedos hirtos pendia-lhe um papel dobrado.

Gritos de horror vibraram então na sala gelada; as mulheres desmaiaram; os homens levantaram o cadaver do seu tumulo de setim e deitaram-o em um divan; o marquez de R...retirou o bilhete das mãos do morto e leu em voz alta:

«Perdoe-me, minha senhora, o vir assim perturbar a sua festa, mas a minha morte era inevitavel desde o momento em que não podia consagrar-lhe a vida; só lhe peço a mercê de executar a minha ultima vontade: só lhe supplico, como um ultimo favor, o sacrificio de velar «sósinha, durante esta noite, o cadaver do «infeliz que morreu victima do seu louco amor!»

—Oh! sim exclamou ella soluçando e prostrando-se de joelhos diante do morto, sim, meu pobre Raul, passarei a noite junto de ti, velando e orando.

Os convidados, acabrunhados, retiraram-se em silencio. Ella vestiu-se de luto, depois de mandar collocar aos pés do cadaver todos os bouquets que lhe tinham offerecido; em seguida, cravando os olhos nesse encantador busto de adolescente, que a morte não desfigurara, assentou-se, concentrada e pensativa.

\*\*

Recordou-se então desse immenso amor, cuja profundidade não medira nunca: as suas lagrimas caíram nas mãos frias de Raul; lastimava-o do intimo d'alma, mas tinha a consciencia pacificada pela certeza de ter cumprido o seu dever.

(Continua)

Teus olhos bellos por dentro  
de grandes colorações,  
parecem ter pelo centro  
teus olhos, bellos por dentro  
a luz vital onde eu entro  
e saio immerso em clarões...  
teus olhos bellos, por dentro  
de grandes colorações.

Zot.

## Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Tradução de A. C.

I

Sua origem

(Continuação)

Caprichoso, d'esta vez, de não tornar pôr os pés em Provença, senão como vencedor, o engenheiro leva, então, sua familia.

Esta lucta suprema durou dezoito mezes. Consequentemente Emilio, pela segunda vez, habitou Paris, dos cinco aos seis annos e meio.

Emfim, nos ultimos mezes de 1846,

familia pôde voltar à Paris.

O engenheiro, protegido por M. Thiers, tinha obtido a—ordenação real.

Depois de dez annos de perseverança, e de esforços, ia executar a obra projectada ha tanto tempo. Tinha, elle, então, cincoenta e um annos, e sentia-se cheio de vida e de forças. Restar-lhe-ia ainda muitos annos para executar a obra e gosar da fortuna laboriosamente adquirida, e da popularidade proxima de seu nome no paiz?

E, depois, esse filho que medrava já em saude, em vigor, em intelligencia, não se acharia ahí para herdar, mais tarde, tudo isto? Então, com aquella ategria profunda, no dia da inauguração dos trabalhos do canal, o pai, com a mão do filho na sua, vê dar os primeiros golpes de enxadão dos terraplenadores! Tres mezes depois, estava morto de um pleuriz gahno no dirigir os seus trabalhadores, por uma manhã de mistral.

E que morte! Não morria, em sua casa, em Aix, no seu icito, mas em Marselha, em um quarto de hotel. Mas accommodado, tossindo já, e obrigado a ir passar quarenta e oito horas em Marselha; por causa de negocios, dirigio-se, como de costume, ao hotel Moulet, rua da Arbre, hoje demolido.

O pleuriz declarou-se pela noite, e com violencia tal, que, no dia seguinte, teve-se de fazer vir madama Zola.

Seo marido estava incapaz de viajar, e no fim de uma dolorosa semana, elle expirou em seus braços. Si se quizer fazer uma ideia deste fim terrivel, em um quarto de hotel, as malas ainda não abertas, entre diversas figuras, entre o vae-vem dos viajantes, leia-se na *Page d'amour*: a narração que fez madama Grandjean da morte de seo marido, hotel do Var, rua Richelieu, n'uma cidade, onde ella não conhecia a ninguém.

(Continua)

### Piparotas

Curva-te, Moleque.

O Sr. Marcianno de Carvalho, acaba de dar liberdade, isto é, de enveredar a luz, dous escravos que possuia.

Magnifico.

Nós que não somos como a imprensa narcotica que não aureola com as flores da palavra e da escripta, factos como estes, talvez, pela unica razão de não ser quem o praticou, nenhum barão ou commendador pifio o sucio, nós, repicando

alegremente os sinos serenos do deslumbrante cathedra dos jubilos—alma—diante da figura sympathica e distinctamente cavalheiresca, do honrado cidadão, fazemos dar a essas esperanças e das nossas orações, como ao entrada do Christo em Jerusalem, um tapete franco e largo para a sua passagem triumphante no caminho do direito.

Curva-te, Moleque.

\*\*

A Sociedade Dramatica «Alvaro de Carvalho», effectua hoje a sua recita.

Pois bem, lá estaremos.

Que essa rapaziada jovial e nervosa como os novinhos nas incommensuras verdes das pastagens novas, saiba conduzir bem seus roles e que, sobretudo, não se preocupe com o *sous-fleur*.

Vamos lá a isso, gente forte.

Sentido, ouviu?!...

\*\*

Com que então, só a «Luta e a Matraca», occuparam-se com os nossos seis mezes de existencia, heim?

E os outros collegas, gravibundos?

Nada, nem mesmo nada, nada, mesmo.

De sorte que cá o «Moleque» é para ahí um *quidam*, uma eduardice, de que ninguém faz caso?

Não senhor, pelo menos, cá por casa; bellos confrades, há senso, assumpto e... grammatica...

Quando pelos collegas... não sei se já lhes disse...

A's veses, bem bomzinhos perdigotos de sintaxe de concordancia...

Não é?

Mas afinal de contas, cada um no seu papel, na sua conveniencia, no seu egoismo...

Pois seja.

Deixemos dormir a farta essa coisa que se chama dever e delicadeza.

E, viverio, collegas, sim?!...

\*\*

Não sei se sabem os amaveis; quando se diz amaveis fica subtendido leitores; pois não sei se sabem que a nossa Redacção e continua constituida... na rua da Constituição e cousas e tal, sim senhor e que só espera os amaveis para encher com «pretos» o que está em «branco».

Entendem l.

Ora se entendem, ora, ora...

Parece-me estar já ouvindo um leitorinho mais intelligente, de mais vivacidade, dizer:

Entendemos, sr. Pedro e sr. Geraldo, pois não.

Logo lhes levo aquillo... com que se compra, batatas e... rabanetes.

Não será assim?!...

Será, e... a redacção, espera, meus velhos.

\*\*

O Reporter cá de casa, quando me dêo a nota sobre o que vou tratar, vi que ella era assim redigida:—

Travessa do Costa, bambús, lamaçal, dôso Lôbo...

Uma cousa... uma especie de telegrama; e eu fui, logo entendi: (Porque não sei se sabem que eu sou muito intelligente-sinho, oh! muito, mas muito, uma esperanza da patria disvalida, um jovem baseado e proveito nas sciencias das algebras e das mathematicas e das vastas campinas sustento da humanidade.) (Nota, apendice e etc).

Pois eu entendi logo, quer dizer, no mesmo momento.

E vai d'ahi, disse commigo, bem baixinho, bem baixinho para que ninguém ouvisse:—

Sr. da Camara Lôbo ou Lôbo da Camara, quando a gente atravessa a Travessa do Costa, fica surprehendido com aquillo dos bambús e com aquelle objecto do Lamaçal.

Pois, sr. Lôbo, por serdes vós quem sois summamente bom e digno de ser amado sobre todas as cousas, sabeis que tendes nos olhos uma trave e a trave é essa:—Não vêr, bambús, lamaçal, quando se atravessa a Travessa do Costa.

\*\*

A Associação Dramatica Catharinense effectou domingo ultimo o seu espectáculo de Estada, com a peça em tres actos *Leiz ou o Cuidado Juramento*, revertendo o producto desse espectáculo em favor de um escravo.

Fallaram sobre o assumpto os conhecidos snrs. Horacio Nunes, Carlos de Faria e o nosse luminoso redactor Cruz e Souza.

As palmas e os bravos que receberam os dignos môços, [no correr da representação, que foi feliz e entusiastica, mostraram de um modo bem patente e franco a sympathia com que são sempre recebidas as ideias democratas, em relatividade, com a epocha que o paiz atravessa.

Salve, a bella phalange.

Flôres, para os que libertam.

Venturas, para os livres.

\*\*

### APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Temos sobre a meza este trabalho do intelligente e habil advogado, dr. Thomaz Chaves.

Esse trabalho é... é... desculpe-nos o sr. Chaves... acabou-se o espaço.

Para outra vez, então, sim?...

Trac



A Voz do Povo continúa a divertir a  
nostra população, com as suas burlas.



Emquanto isso, o sr. Moreira recebe as  
cartas registradas que enviou á C. A. A.  
e protesta pela usurpação das fru-  
ções de conde, que acompanharão as  
cartas.



E ariança aos seus correligionarios que  
muito breve uma bomba Imperial fará vóto o partido  
liberal!



O que, na nossa opinião, fará com que se  
ja acclamado Rei da terra, o sr.  
Luzosa.